



C.E.F. Arapoanga

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MAIO de 2019

Sumário

Apresentação	03
Historicidade da Escola	07
Diagnóstico da Realidade escolar	09
Missão	11
Princípios Orientadores	12
Objetivos	14
Concepções Teóricas	16
Organização do Trabalho Pedagógico	17
Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	22
Organização Curricular	24
Avaliação	28
Projetos	31
Referências Bibliográficas	33

Apresentação

Este projeto é, além de um agrupamento de ideias, reflexões, situações e propostas, a escola em suas realidades, intenções e necessidades. É o projeto de uma construção de escola que estabelece sua forma de organização e especificamente a organização do trabalho pedagógico que tem por princípios a cidadania, a autonomia e a democracia.

O entendimento que se tem é de que o Projeto Pedagógico é o integrador entre currículo, planejamento, atividades, ciência, cultura e trabalho. Portanto, é o Projeto Pedagógico que integra as atividades e não seu contrário. Todas as propostas integradoras dentro da escola devem partir de uma concepção maior que toma trabalho como princípio educativo - ou seja, relacionar a teoria e a prática, bem como, tomar o trabalho como o princípio, fundamenta a sociedade que vivemos.

A questão central que se coloca para todos nós educadores é como tratar pedagogicamente o direito conquistado ao tempo de escola. Exatamente por ser um direito que antes negado e ainda tão difícil para as camadas populares, não pode ser um tempo perdido, pobre em vivências humanas, mas um tempo rico em experiências sociais e culturais. Se para tantas crianças e adolescentes dos setores populares irem à escola e nela permanecerem, apesar dos apelos de sobrevivência é um sonho cada vez mais distante, a responsabilidade da equipe de profissionais cada dia aumenta. De nós depende que não seja a escola um sonho feito de brisa, um tempo de suas vidas sem sentido, vazio de vivências culturais.

A preocupação com o projeto da escola encontra aí seu sentido. Não serão suficiente termos “toda criança na escola”, nem defender que “lugar de criança é escola”. A questão terá de ser encarada com profissionalismo: toda criança na escola para fazer o quê? Para aprender o quê? E, sobretudo para vivenciar que múltiplas oportunidades experiências educativas e formadoras? A escola (professores) tem que elaborar um projeto que dê conta dessas perguntas. Por

onde iniciar? Levantando e mapeando o conjunto das experiências inovadoras que já acontecem na escola e no conjunto de escolas públicas e da comunidade. Não podemos ignorar que apesar das limitações, os profissionais das escolas vêm repensando sua prática e mudando os métodos, tornando os tempos e espaços escolares mais humanos. A sala de aula deixa de ser o único espaço pedagógico e os horários das disciplinas deixam de ser os únicos tempos educativos.

Com o objetivo de transformar a escola em um ambiente agradável, saudável e prazeroso, houve a necessidade de estabelecer algumas prioridades e realização de projetos, compartilhados com professores, pais, funcionários e alunos. Fazer da escola um espaço de diálogo para o mundo da educação e da cultura, estabelecendo parcerias com especialistas e outras instituições que favoreçam o desenvolvimento profissional de todos. Tudo isso com impacto direto sobre a aprendizagem dos alunos.

Buscar uma proposta de aprendizagem que possibilite a construção significativa de uma dimensão cultural e reflexiva, fazendo brotar o ensino em dois eixos fundamentais: ensinar e aprender. O professor como mediador do processo e o aluno como sujeito ativo, participativo e construtor do seu saber.

A ampliação da jornada escolar como um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. Essas conquistas balizam o cenário diante de nós, marcado por um forte movimento pela educação integral no Brasil. Por todo o território vêm surgindo iniciativas impulsionadas por governos municipais e estaduais, pela União e por organizações da sociedade civil que visam propiciar a crianças e adolescentes de aprendizagem por meio da ampliação do acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e à tecnologia. Desenvolvem-se novas práticas curriculares, pedagógicas e de gestão que buscam conjugar ação conjunta entre escolas e demais espaços e organizações socioculturais e esportivas.

Com direção mais propositiva, integrou-se com ampliação progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral para 10 horas diárias e ressaltam que as escolas de tempo integral devem preferencialmente atender as crianças de famílias de menor renda. Indica também a importância de se fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos e equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros e cinema.

Neste plano, utilizando estratégias simples, porém crivadas pela complexidade advinda da multiparticipação (professores, servidores, alunos e pais, lideranças comunitárias e igrejas), pretendemos criar a nova cultura de mobilização geral para a gestão do processo educacional em nossa escola.

O sucesso da escola é resultado do trabalho de uma equipe. O Diretor tem um papel fundamental na escola. Ele é o líder do conjunto de toda equipe escolar, com o engajamento das famílias e da comunidade, pois percebe que o trabalho coletivo e participativo não lhe tira a autoridade, mas torna o trabalho mais ágil e os resultados mais eficientes.

No plano prático, visamos alcançar um nível de excelência no processo ensino-aprendizagem. E desse eixo é que construímos um instrumento fundamental:
O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.

Introdução

O projeto político-pedagógico do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ARAPOANGA, leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e as orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ARAPOANGA propõe uma perspectiva histórico-cultural definida como sócio interacionista porque considera o desenvolvimento da estrutura humana como processo de apropriação da experiência histórico-cultural.

No Ensino Fundamental, a proposta pedagógica da Escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, as orientações curriculares da Educação Básica do distrito Federal, e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

O Ensino Fundamental deve estar comprometido com a democracia e a cidadania. Nesse sentido, baseados no texto da Constituição de 88, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs orientam a escola quanto aos princípios gerais que visam à consecução das seguintes metas:

- Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas;*
- Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis; participação como elemento fundamental à democracia;*
- Corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.*

A LDB 9.394/96 tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social, fazendo a inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares.

O projeto político-pedagógico é composto pela história da nossa escola, a nossa missão, os princípios orientadores, objetivos, organização curricular, avaliação e projeto.

“Aprende-se fazendo e, ao se fazer, aprende-se a (re) aprender.”

Historicidade da Escola

O CEF Arapoanga foi criado em 07 de outubro de 1998, e iniciou suas atividades em fevereiro de 1999, como Instituição de Ensino destinada ao atendimento do Ensino Fundamental do Setor Habitacional Arapoanga.

Ao iniciar as atividades em fevereiro de 1.999, constatou-se que os alunos, em sua maioria, eram oriundos de uma classe econômica sociocultural baixa. Depois de 10 anos, com quase 60 mil habitantes, contamos três Instituição Educacional no bairro, mas ainda não atende a demanda da comunidade local.

A cada ano letivo a situação torna-se mais difícil, pela expansão do setor e desproporcionalidade entre criação de vagas e surgimento de crianças em idade escolar. Dessa forma, urge a construção de mais unidades escolares em nosso setor habitacional.

Voz e vez se fazem presentes na comunidade local. O atual governo sensibilizado as necessidades do bairro proporcionou a construção de mais duas unidades, atendendo assim a demanda da comunidade.

Desde sua inauguração, atendeu de educação infantil à 8ª série nos três turnos. Pode-se dizer que a tipologia da escola vem sendo constituída de fato: Hoje atendemos 15 turmas de Educação em Tempo Integral – PROETI (6ª a 9ª ano). No período da noite com 06 turmas de Educação de Jovens e Adultos (1º segmento).

A Comunidade Escolar realiza anualmente a avaliação institucional, visando à melhoria da escola. A escola é aberta nos finais de semana para entidades como igrejas, ONGs, associações, cooperativas e outras entidades.

A Instituição é administrada pela direção com a participação efetiva do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres do CEF Arapoanga. Ressalta-se que a participação do Conselho e da Associação é fundamental para o êxito obtido até agora na gestão da atual equipe.

Diagnóstico

Ao iniciar o ano letivo de 2019 a equipe gestora no Encontro Pedagógico realizou uma análise de dados estatísticos e resultados do exercício anterior através de reuniões com professores, servidores e com pais, onde se concluiu que era necessário rever as práticas pedagógicas, elevar o índice de desempenho escolar em algumas disciplinas críticas e a autoestima dos alunos com o objetivo de promover a harmonia e integração do ambiente escolar visando abrir caminhos perceptivos de como melhorar o clima escolar interno e externo, sempre com uma visão de futuro calcada na excelência, atentos aos valores como justiça, transparência e criatividade.

Quando ouvidos e registrados os desejos, foi necessário a reelaboração do plano de trabalho como roteiro norteador para o ano em exercício, onde podemos destacar as realizações de projetos educacionais (específicos e especiais), sociais e comunitários.

Outro dado estatístico que tem chamado à atenção são os resultados do IDEB¹, que mostram um progresso e que ainda não satisfaz a comunidade no que diz respeito à qualidade de ensino. Medidas e atitudes já estão previstas no P.D.E. – Plano de Desenvolvimento da Escola que visam à melhoria desses índices.

Escola ↕	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
CEF ARAPOANGA	2.4	2.6		4.9	4.8	5.0	4.8	2.4	2.7	3.0	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7

Como fruto positivo a Instituição de Ensino continua realizando atividades de parcerias, avaliações e auto-avaliação para melhorar sempre o desempenho didático e pedagógico da escola.

Reuniões e assembleias continuam existindo, avaliações de planos, projetos são realizados. A cada período que se conclui uma tarefa, os ajustes que se fazem

necessários para melhorar o fazer pedagógico e administrativo são traçados e trabalhados. A dinâmica do dia-a-dia, as mudanças, as novas tecnologias chegam muito rápidas e nos desafiam a reelaborar os projetos e a proposta, ao mesmo tempo nos convidam a continuar participando do processo inovador, que sempre desperta a aguçada curiosidades.

Missão

Proporcionar aos seus educandos a formação humana, intelectual e cultural necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, considerando as exigências do mundo moderno como elemento de auto realização pessoal, de continuidade de seus estudos para o exercício consciente da cidadania.

Propiciar condições de convivência social, participativa, interventiva, e tolerante para transformação da realidade na perspectiva ética e política segundo os princípios da cidadania.

Princípios Orientadores

Epistemológicos

- O princípio do manejo didático nascerá do estudo, da formação de grupos, permeando uma mesma proposta de ensino eficiente fundamentada em um bom planejamento;
- Valorizando a coordenação pedagógica, pautada no estudo de temas significativos e reflexão das práticas pedagógicas;
- Que na sua totalidade, a escola possa propiciar o desenvolvimento integral do aluno;
- Que o processo educativo envolva todos os aspectos (criatividade, crítica e autonomia) relevantes ao sucesso do educando.

Didático-Pedagógicos

- Enfatizamos as possibilidades de ensino que visa à construção do ensino significativo contextualizado e interdisciplinar, criando momentos de construção de conhecimento, realizando trabalhos voltados para o lúdico;
- Desenvolvendo o gosto pela pesquisa, o estudo em grupo, aguçar o pensamento crítico, formando opiniões, resgatando valores e, sobretudo, aguçar o raciocínio lógico, através de projetos e aulas interativas;
- Como princípio básico de ensino, temos uma preocupação com a formação de leitores – projeto de leitura trabalhada por todos os segmentos da escola;
- Avaliação formativa e contínua, que leva em consideração o desenvolvimento global do aluno;
- Proporcionando um atendimento educacional especializado com relevância, as suas especificidades, mas descobrindo potencialidades e habilidades, resgatando e valorizando aprendizagens.

Éticos

- Criando vínculos de afetividade entre professor e aluno;
- Resgate cultural de valores e atitudes;
- Cotidiano voltado para a realidade do educando, que estabelece uma troca de vivências entre professor e aluno;
- Relação de confiança, respeito e liberdade entre professor e aluno;
- Respeito ao potencial do aluno, levando em conta suas limitações e potencialidades.

Estéticos

- Momento Cívico;
- Hasteamento da bandeira;
- Projetos Educacionais voltados para diversos aspectos da construção do ensino-aprendizagem, em que o educando seja o partícipe do processo, e não um mero espectador.

Objetivos

Geral

- *Favorecer a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, bem como a estruturação de valores, por meio de práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania com vistas a formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.*

Específicos

- *Possibilitar através de todas as ações possíveis a melhoria das condições de coexistência dos segmentos formadores da Comunidade Escolar;*
- *Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos, elevando para 80% as taxas de sucesso escolar;*
- *Atuar administrativamente para a otimização dos processos de escrituração escolar;*
- *Estabelecer condições plenas de aplicabilidade do arcabouço jurídico que instrumentaliza o processo de cidadania (Constituição da Republica Federativa do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Regimento das Escolas Publicas, Conselho Escolar, Código Civil e outros);*
- *Promover ações de conscientização sobre a necessidade da inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais;*
- *Estabelecer ações práticas para criação de ambiente de consciência de igualdade racial;*
- *Reconhecer a avaliação institucional como papel ativo e significativo de transformação social, e garantir total liberdade de expressão e principalmente segurança de que, surgirão ações positivas oriundas de quaisquer pleitos, apontados na referida avaliação.*

-
- *Adequar à realidade de atendimento escolar á estrutura física do Estabelecimento de Ensino;*
 - *Estabelecer relações prazerosas e significativas junto ao corpo docente para tornar o aprendizado mais agradável e enriquecedor;*
 - *Promover estudos com a equipe docente para o enriquecimento do fazer pedagógico, conscientizando o professor de seu papel enquanto mediador na formação do aluno;*
 - *Promover a aproximação da comunidade escolar através de reuniões de Pais e Mestres, projetos dentre outros;*
 - *Promover melhorias que contribuam para um atendimento mais qualificado ao educando, a partir dos recursos financeiros e apoios recebidos das mais diversas fontes.*
 - *Promover a formação continuada para professores e demais colaboradores da escola (gestão de pessoas);*
 - *Organizar o trabalho pedagógico e a prática docente, a partir do currículo enquanto núcleo do projeto pedagógico;*
 - *Propiciar condições que favoreçam a construção do conhecimento para aquisição das habilidades necessárias do pensamento crítico e o exercício da cidadania.*

Concepções Teóricas

O Projeto político-pedagógico do CEF Arapoanga tem como fundamentos estudiosos que defendem a educação na sua integralidade, como também, para todos, e leis que regulamentam a educação no Distrito Federal. Essas concepções norteiam e orientam o trabalho pedagógico da escola.

A ideia de Anísio Teixeira para uma escola de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano, é um dos fundamentos que orientam o trabalho pedagógico. A educação integral não é simplesmente o aumento do tempo de permanência na escola, mas um tempo de qualidades com várias oportunidades para o desenvolvimento intelectual do aluno.

A educação integral é a oportunidade de aprendizagens a muitos alunos em situação de risco social. Portanto a educação integral vai de encontro de uma sociedade democrática, e a nossa escola visa uma mudança social para seus alunos. Localizada em bairro onde muitos adolescentes encontram nessa situação. Observando esses fatores que fundamentamos o projeto político na pedagogia histórico-crítica que se baseia na realidade socioeconômica da população, defendendo que a garantia de uma educação de qualidade para todos dará condições ao educando de mudar sua realidade social.

O Currículo em movimento da SEDF, em seus pressupostos teóricos, apresenta orientações que embasam nossas atividades pedagógicas: a integralidade da formação do educando buscando atenção a todas as dimensões humanas: cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; a transversalidade pressupõe a aceitação de várias formas de ensinar, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade; diálogo escola e comunidade onde o espaço escolar é transformado em um espaço comunitário; e a territorialidade que vem romper com os muros escolares entende a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

Portanto o projeto político-pedagógico da nossa escola se fundamenta em uma educação integral de qualidade e em que todos tenham acesso.

Organização do Trabalho

Pedagógico

Diretor:

- *Prof. Jordenes Ferreira da Silva*

Vice- diretor:

- *Prof^a. Vilma Luiz de Souza*

Supervisores:

- *Prof^a. Amélia Soares*
- *Serv. Sandra Gonçalves da Silva*

Chefe de Secretaria:

- *Jamila Carolina de Sousa Macedo*

Coord. Pedagógicos:

- *Prof. Antônio Pereira de Araújo*
- *Prof. John Macartson*
- *Prof.^a Sylvania Monteiro Mckenzie*

Quadro de Funcionários:

Matrícula	EQUIPE GESTORA	20	30	40
a		h	h	h
0035909 -2	Jordenes Ferreira da Silva			x
0203443 -3	Vilma Luiz de Sousa			x
Matrícula	SECRETARIA	20	30	40
a		h	h	h
0216243 -1	Jamila Carolina de Sousa Macêdo			x
0225582 -0	Sandra Gonçalves da Silva			x
Matrícula	APOIO ADMINISTRATIVO	20	30	40
a		h	h	h
0209079 -1	Márcia Eurico de Sousa		x	
0209471 -1	Glaucirlene Alves dos Santos		x	
0243349 -4	Luana Karla da Cruz Sena			x
Matrícula	COORDENAÇÃO	20	30	40
a		h	h	h
0231763 -X	Antônio Pereira de Araújo			x
0205071 -4	John Mcartson			x
0230586- 0	Silvania Monteiro Mckenzie			x
Matrícula	PROJETO SALA DE LEITURA	20	30	40
a		h	h	h
0049334 -1	Zilneuda Alexandre Martins			x
Matrícula	PROFESSORES REGENTES (PROEITI)	20	30	40
a		h	h	h

230598-4	<i>Paulo de Oliveira do Nascimento</i>			X
2308533	<i>Anderson Lorenzonil Monhol</i>			X
0229.976-3	<i>Vanessa Lima Rangel</i>			X
33457-x	<i>Eunice Correa do Nascimento</i>			X
2301644	<i>Leomam Santos Brandão</i>			X
6057.255-8	<i>Davison Luiz Sabádo de Souza</i>			X
6057.257-4	<i>Rosângela Pereira da Rocha</i>			X
6063.408-1	<i>Daiana Camila da Silva</i>			X
6064.584-9	<i>Marileuza Ferreira Dantas</i>			X
6063.431-6	<i>Lidyenne Silva Rocha</i>			X
6063.428-6	<i>Felipe Dutra Bandeira Soares</i>			X
6063-429-4	<i>Manoel Cristiano da Silva Moreira</i>			X
6058-685-0	<i>Raimundo Nazário dos Santos Filho</i>			X
6063-433-2	<i>Anézia Mercês Soares de Vasconcelos</i>			X
6063-427-8	<i>Nataly de Sousa Costa Maria</i>			X
6063.406-5	<i>Jorge de Sousa Santos</i>			X
6057.633-2	<i>Joubert Pereira de Andrade</i>			X
6058.684-2	<i>Elizabeth Lima de Vasconcelos</i>			X
6057.606-5	<i>Davidson Juscelino Messias da Silva</i>			X
6057.613-8	<i>Guilherme Leite de Almeida</i>			X
6057.591-3	<i>Filemon Pereira da Rocha</i>			X
6063.401-4	<i>Joelson Silva Oliveira</i>			X
6058.682-6	<i>Mariléia Gonçalves Batista</i>			X
6063-402-2	<i>Israel Augusto Mariano</i>			X
6058.683-4	<i>Patrícia da Silva Sousa Rosa</i>			X
6063.407-3	<i>Lucas Benevides Lima Ribeiro</i>			X
6057.581-6	<i>Kelly Vieira de Souza</i>			X
6057.492-5	<i>Sebastião Pedro Cavalcante</i>			X
6057.629-4	<i>Meire Daniele Silva de Lima</i>			X

6065.428-7	Cássia Betânia Rodrig dos Santos			x
------------	----------------------------------	--	--	---

Matrícula	MONITOR(A) (PROEITI)	20 h	30 h	40 h
0225650-9	Debora S. de Carvalho Ferreira			x
Matrícula	PROFESSORES REGENTES (EJA – 1º SEGMENTO)	20 h	30 h	40 h
6063.403-0	Kamila Gonçalves Lima de Oliveira	x		
6063.387-5	Ana Cláudia Fernandes Pires	x		
6063.405-7	Marilete Cavalcante de Azevedo	x		
6057.207-8	Marcela de Souza Carvalho	x		
6057.138-1	Maria Cláudia dos Santos Rosa	x		
6046.495-X	Mayara de Moraes Souza	x		
6063.404-9	Maria de Araújo Santos	x		
6063.438-3	Dayana dos Santos	x		
6064.584-9	Claudia Maria do Prado Ferreira	x		
6065.128-8	Gabriele Cristina de Oliveira Campos	x		
Matrícula	PROGRAMA JOVEM EDUCADOR	20 h	30 h	40 h
	<i>Cinthia Dias Campos</i>	x		
	<i>Izidória A. Cardoso Gonçalves</i>	x		
	<i>Marilda Alves V. dos Santos</i>	x		
	<i>Janine Rosa Santiago</i>	x		
	<i>Raiane Rodrigues Ribeiro</i>	x		
	<i>Ana Lídia do Prado</i>	x		
	<i>Zilda Fernandes Rodrigues</i>	x		
	<i>Samyra de Souza Alves</i>	x		
	<i>Raicar Jackson de Souza</i>	x		
	<i>Isayas da Silva Matos</i>	x		

	<i>Kadja Cristina de J. Bandeira</i>	X		
	<i>Eva Eugênio Santana</i>	X		
	<i>Rosimere Ferreira Alves</i>	X		
	<i>Zuleide Teodoro Guimarães</i>	X		
	<i>Juliana Ferreira de Santana</i>	X		
	<i>Júlia Cipriano Costa</i>	X		
	<i>Erielma Sena Nascimento</i>	X		
	<i>Janaina Pedro Cavalcante</i>	X		
	<i>Wellington da Mota Rodrigues</i>	X		
	<i>Fabiana Silva Vidal</i>	X		

Matrícula	Limpeza e Conservação	20 h	30 h	40 h
	Diná Fernandes Costa			x
	Heliandra Suelen Xavier			x
	Ivalder Dias Ramos			x
	Joaninha da Silva Vieira			x
	Jorinaldo José Santas			x
	Elaine Cristina Paulino Merinho			x
	Rita Justino da Silva Conceição			x
	Tatiana Fernandes da Silva			x
	Ila Maria Silva Rocha			x
	Raimunda Silva Freire			x
	Pamela			x
Matrícula	COZINHA	20 h	30 h	40 h
	Kayo Henrique da Silva			x
	Carla Vanessa Compasso Soares			x
	Paulo Fortunato Pereira			x
	Irani Maria Augusta			x
	Dionathas da Rocha Santiago			x
	Lucia Nunes Veras			x
	Josué Andrade de Araújo			x
	Iomar Santos Siva			x
Matrícula	SEGURANÇA PORTARIA	20 h	30 h	40 h
	Antônio Ribeiro Ricarte			x
	Claudio Cícero Neil Souza Loubach			x
	Roberto Antônio da Silva			x
	Vanderlei Rodrigues de Oliveira			x

Dependências escolares e condições de uso

Dependências	Quant.	Condições de utilização*		Observações
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	0 1	x		
Secretaria	0 1	x		
Sala de professores	0 1	x		
Sala de coordenação pedagógica	0 1	x		
Sala de Recursos	0 1	x		
Sala de leitura ou biblioteca	0 1	x		
Sala de TV e vídeo		x		Todas as salas são equipadas com TV e DVD
Sala de informática	0 1	x		
Sala de multimeios	0 0			
Sala de ciências / laboratório	0 1	x		Em Instalação
Auditório	0 0			
Sala de aula	1 5	x		
Almoxarifado	0 0			
Depósito material limpeza	0 1	x		

Despensa	0 1	x		
Refeitório	0 1	x		Em instalação
Recreio coberto	0 1	x		
Quadra de esportes descoberta	0 1	x		
Quadra de esportes coberta	0 0			
Circulações internas	0 3	x		
Cozinha	0 1	x		
Área de serviço	0 1	x		
Sanitário dos funcionários	0 2	x		
Sanitário dos alunos	0 2	x		
Vestiário dos alunos	0 0			
Sanitário dos portadores de necessidades especiais	0 1	x		

Obs.: As dependências estão adaptadas para os alunos com necessidades educacionais especiais (rampas, sanitários adaptados, portas alargadas).

Concepções, práticas e estratégias de avaliação

Avaliar para aprender, e aprender para construir. Para isso é preciso avaliar o que se ensina e o que se aprende, sempre pautado na conquista das aprendizagens, ou seja, avaliação para a aprendizagem. Com esse objetivo utilizamos vários instrumentos de avaliação.

A avaliação diagnóstica, que determina o ponto de partida e de chegada, esta presente permanentemente do processo de avaliação da escola, ela quem norteiam como serão trabalhados os conteúdos de cada disciplina. Também, é de grande importância a avaliação formativa, que segundo as diretrizes de avaliação educacional, é um recurso pedagógico que promove aprendizagens significativas e instrumentaliza o educando para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor. É nela que educando, professores e equipe gestora avaliam o trabalho e o produto durante o bimestre.

A avaliação somativa, como meio de contribuir com a avaliação formativa, também compõe esse processo por meios de provas, seminários, debates, portfólios, exercícios, pesquisas, ficha literária, simulado e etc.

O Conselho de Classe é também momento de avaliação no Projeto Político-pedagógico da nossa escola. É nesse momento que é identificado, analisado e proposto elementos e ações para serem articuladas na escola. Seu papel é de máxima importância no sentido de identificar o que os estudantes aprenderam e não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Esse colegiado tem a participação de professores, estudantes, coordenadores, famílias e servidores.

Todos esses elementos já citados formam o processo avaliativo do CEF Arapoanga. A avaliação é um momento de aprendizagem, em que todos os

envolvidos têm parcela de responsabilidades, tanto quem aprende assim, como quem ensina.

Organização Curricular

No planejamento e na execução de cada atividade, são levados em conta o nível de conhecimento dos alunos, o seu ritmo de aprendizagem e os tipos de motivação que os inspiram. Esse procedimento visa a respeitar as diferenças individuais e as características mais importantes da criança, na realização de cada uma das atividades.

Oferecemos também, uma programação que envolve atividades variadas, com o fim de promover o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos educandos. Inclui, entre outras, a educação física e os jogos, a educação sensorial, a socialização, o pensamento criativo e crítico, a sondagem de aptidões, o incentivo ao raciocínio lógico e o estímulo do senso estético, num esforço integrado de desenvolvimento da personalidade.

As atividades individuais e coletivas processam-se por meio de estudos dirigidos de educação artística – música, artes visuais, dança e teatro. E, no âmbito extraescolar, por meio de excursões e visitas a locais que aproximem o aluno da natureza. Há, ainda, o desenvolvimento da comunicação pelos métodos da pesquisa, da entrevista, da aprendizagem de uma língua estrangeira (Inglês e Espanhol).

O corpo docente da Instituição Educacional, CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ARAPOANGA vem desenvolvendo suas atividades didáticas pedagógicas propondo sempre inovações e mudanças que se fazem necessárias para melhor articular e promover a aprendizagem do aluno de forma eficaz através das propostas apresentadas e realizadas durante o exercício letivo.

Integram essas ações, estudos coletivos, planejamento (no horário de coordenação) com temas pertinentes ao processo pedagógico. Projetos de leitura que fomentam o despertar e o interesse pela leitura permitem acessar a literatura diversa, desenvolvendo as criações e releituras, estimulando a arte de representar, dramatizar e criar.

Trabalhos relacionados à inclusão, nos mais variados segmentos que esta exige, promovendo o conhecimento e o respeito diante as diferenças (de acordo com as diretrizes pedagógicas da SEE-DF).

Na interação família e escola daremos suporte para uma melhor aprendizagem, haja vista as circunstâncias que envolvem o ambiente escolar, sobretudo as questões que ocorrem em sala de aula, como episódio de indisciplina falta de motivação, dificuldades de aprendizagem e organização de cronograma de estudos individuais dos alunos e promoção de eventos que envolvam os princípios da mediação.

Conhecimento da cultura e a formação social do povo brasileiro com práticas e informações sobre a descendência afro/indígena/europeu, bem como suas contribuições (Lei 11.645/08).

Dentre outros destacamos ainda atividades realizadas na sala de leitura, complementação pedagógica no turno vespertino.

Propomos ainda conforme previsto na *Agenda Pedagógica* da Instituição, a Feira de Ciências, onde alunos e professores farão descobertas e experiências que poderão ser contextualizadas e relatadas no processo ensino-aprendizagem.

A educação inclusiva permite lançar o olhar para múltiplas direções. Esta mudança implica uma atenção às diferenças individuais e ao contexto de aprendizagem, uma flexibilização da organização curricular (adequação curricular), das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e da avaliação, a fim de proporcionar um desenvolvimento maximizado de todos os alunos, de acordo, com as suas necessidades individuais. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) mais recente, Lei nº. 9.394/96 conceitua e orienta a abordagem inclusiva para os sistemas regulares de ensino dando ênfase, no capítulo V, especialmente à Educação Especial. Referencia no artigo 59, que “[...] os sistemas de ensino

assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”.

Educação de Jovens e Adultos – 1º e 2º Segmentos, com professores criativos e articuladores que conseguem na turma o prazer de vir à escola, assistir aula e avançar no segmento.

Continuação do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, visando através de ações à melhoria das práticas pedagógicas, buscando elevar o desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Quando referimos a Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol são trabalhados de forma mais próxima e descontraída do aluno. Aulas voltadas para compreensão das práticas do dia-a-dia do aluno tais como computador, jogos, etc.. A linguagem usual e interativa torna a língua uma ferramenta para utilização em seu contexto social.

▪ **Organização Curricular - Nos anos finais:**

PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
			6º	7º	8º
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	ÍNGUA PORTUGUESA	5	5	5
		ARTE	2	2	2
		EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	5	5	5
		CIÊNCIAS NATURAIS	4	4	4
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	3	3	3
		GEOGRAFIA	3	3	3
	PARTE DIVERSIFICADA		LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	2	2
ENSINO RELIGIOSO			1	1	1
Matemática Multimídia			2	2	2

▪ **Parte Diversificada/Complementação Pedagógica**

	MACROCAMPO	ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL				
				6º	7º	8º	9º	
PARTE DIVERSIFICADA/ COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	Acompanhamento Pedagógico	Produção de Texto	Português	5	5	5	5	
		Inglês instrumental	Inglês	2	2	2	5	
		Espanhol	Espanhol	1	1	1	1	
		Geometria	Matemática	5	5	5	5	
		LaboCiên	Ciências Naturais	2	2	2	2	
		Estudo Orientado		1	1	1	1	
	Cultura, arte e educação patrimonial	Teatro/Musicalização	Arte	2	2	2	2	
		Cine Clube	História	2	2	2	2	
	Educação Ambiental	Agroecologia	Geografia	4	4	4	4	
	Esporte e Lazer	EtnoJogos	Educação Física	1	1	1	1	
	Promoção à Saúde			5	5	5	5	
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS				30	30	30	30

▪

Doze horas-aula por dia (12h/a).

01 aula para almoço (Promoção a Saúde).

02 Intervalos por dia de 15 minutos cada.

Entremear Base Nacional Comum e Parte Diversificada do Currículo.

Proporcionar flexibilização nos turnos de lotação

Avaliação

De acordo com o Currículo de Educação Básica das Escolas públicas do Distrito Federal, a avaliação sempre apresentou como uma das questões mais prementes a exigir respostas, levando em consideração a sua complexidade.

O currículo adota uma abordagem por competências que implica, necessariamente, uma mudança na prática pedagógica com o propósito de desenvolver conteúdos mais significativos e valorizar as relações interativas no processo educativo.

Pensar em uma proposta avaliativa da aprendizagem em seu sentido amplo, se traduz em superar sua visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e da construção de competências e de habilidades que lhes possam ser úteis em situações novas.

Embora a avaliação da aprendizagem não dependa apenas dos educadores, é um importante espaço de mudança, dado o seu caráter social, pois, permite a mediação entre os interesses e as expectativas da escola, dos alunos e da comunidade local. Possibilita o professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Sua função é acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Buscamos também realizar um trabalho dinâmico, contextualizado e interdisciplinar aproveitando algumas propostas existentes com projeto de leitura (Projeto Café com Letras), Feira de Ciências dentre outros.

A equipe de professores de componentes curriculares se interage num mesmo objetivo: retomar o planejamento como contribuição significativa no processo de ensino – aprendizagem e sobre o processo didático – pedagógica, contemplando assim as abordagens interdisciplinares e fechando os resultados de forma satisfatória, favorecendo positivamente o processo avaliativo.

Aplicamos a observação no acompanhamento das séries finais em atividades coletivas e individuais, permitimos um período para diagnósticos e buscar a avaliação formativa e contínua registrada através dos relatórios descritivos mais completos e detalhados, ou em outros instrumentos usados (verificação da aprendizagem, fichas, relatórios, registros diários), sempre atentos a individualidades e potencialidades de cada um.

Ao término de cada período são realizadas análises dos resultados através dos Conselhos de Classe, são listados pelos professores, orientadora educacional e alunos as sugestões resultantes do Conselho e que democraticamente observadas promovam as mudanças necessárias, e que estas aconteçam alcançando as melhorias planejadas, contemplando assim o processo de avaliação de forma mais completa.

Por fim a avaliação deverá contribuir ricamente para retomada de caminhos norteadores da prática pedagógica como de planejamentos, de objetivos, de conteúdos sempre com reflexões significativas sobre aprendizagem e o processo pedagógico na sua essência.

A Avaliação Institucional – Mérito e Controle X Transformação e Aperfeiçoamento – refere-se à avaliação da instituição (como escola ou do sistema educacional), políticas e projetos (PDE – Escola, Prova Diagnóstica e outros). Sua atenção está centrada em processos, relações, decisões e resultados das ações da

instituição como um todo. Completa-se com os outros resultados da avaliação educacional.

Utiliza-se de questionário próprio, que visa à busca de subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição escolar. O bojo das avaliações priorizará no menor espaço de tempo possível para alcançar excelência em todos os processos que envolvam a Comunidade escolar. Ressalta-se o caráter de publicidade e transparência de todo processo de avaliação.

Projetos

Dentro do contexto e da realidade da escola, serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo iniciativas de atividades e projetos de trabalhos ministrados pelos professores regentes nas diferentes modulações.

Temos como objetivo ampliar a participação da comunidade escolar e local da gestão administrativa, pedagógica e financeira nos apoiando no fortalecimento do Conselho Escolar desta Instituição de Ensino. Buscar de forma coletiva construir democraticamente um projeto de educação de qualidade.

- **Literatura: Café com Letras** – Implantado desde 2002, visa a fomentação da leitura como fonte de prazer em suas mais diversas manifestações. Contempla dois momentos: *Curtindo a Leitura I (com o professor)*: os mesmos são preparados nas coordenações com oficinas, palestras e estudo sobre o tema escolhido para o ano – tema 2019: *FORMANDO NOVOS OLHARES PARA UM NOVO MUNDO*. O workshop dará em meados do ano com a presença do escritor e outros convidados e estes terão suas obras lidas e trabalhadas pelos alunos. *Curtindo a Leitura II (com os alunos)*: no decorrer do ano são trabalhados ²subprojetos com os alunos relacionados ao tema escolhido e, no término do ano o escritor convidado retorna a Instituição para ser agraciado pelos alunos numa agradável manhã de bate papo. São feitas exposições, apresentações e murais com o desfecho do projeto principal.

Orçamento estimado: R\$ 20.000,00

- **Feira de Ciências** - Na maioria das esferas de atividades, a melhor maneira de aprender é fazendo. Os livros, revistas, aulas teóricas e conferências fornecem uma sólida base, porém assimilamos verdadeiramente os conhecimentos quando colocamos em prática as teorias. Para aprender matemática temos que
-

resolver muitos problemas e exercícios. O mesmo ocorre com as ciências ditas naturais. Aliás, uma das etapas de maior importância do método científico, justamente aquela que distingue uma ciência exata dos demais ramos do conhecimento humano, é a experimentação. Neste sentido o desenvolvimento de uma feira de Ciências deverá explorar as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem comparando-os dentro de uma concepção científica, tecnológica e atual. Com isso a Mostra será uma maneira diferente e interessante de contextualizar a Diversidade dentro das Ciências. É o momento onde todas as ideias são expostas, driblando a rotina e exercitando a criatividade.

Orçamento estimado: R\$ 15.000,00

- **Mostra de Arte e Cultura** - Recriar nos limites da escola um ambiente que permita aos alunos vivenciar as características sociais, políticas, econômico e cultural da sociedade brasileira e adquirir novos conhecimentos sobre outras culturas.

Orçamento estimado: R\$ 5.000,00

Os projetos constantes desse documento visam atender as 15 turmas com média de 40 alunos.

Referências Bibliográficas

— LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96.

LUCK, Heloisa. A Liderança na Escola com Foco na Promoção da Aprendizagem. *In: Gestão em Red*, edição n.º 81, outubro de 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 128.ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1998.

— PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. (1.ª a 4.ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

— PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. (5.ª a 8.ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

— Educação de Jovens e Adultos, Parâmetros em Ação. Brasília: MEC/SEF, 1999.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999.

— Currículo da Educação Básica. Brasília: SEE-DF, 1993.

— Diretrizes Pedagógicas 2009/2013 – Brasília: SEE DF, 2008.

— Diretrizes de avaliação do processo de Ensino e de aprendizagem para Educação Básica. Brasília: SEE DF, 2008.